



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

18044 - Resumo Expandido - Trabalho - XXVII Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste – Reunião Científica Regional – ANPEd Nordeste (2024)

ISSN: 2595-7945

GT10 - Alfabetização, Leitura e Escrita

A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR E O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Alessandra Miranda - UFMA- PPGEEB – UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

**A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC) E O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA**

## **1 INTRODUÇÃO**

O presente trabalho é fruto de um estudo teórico mediante revisão de literatura e tem como tema o ensino de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental alicerçado nos eixos estruturantes da Base Nacional Comum Curricular- BNCC, que estabelece um conjunto de aprendizagens consideradas essenciais aos estudantes da educação básica.

Neste contexto, a presente pesquisa tem o objetivo de analisar as proposituras de caráter organizacional incorporadas no componente curricular de Língua Portuguesa, no tocante ao Ensino Fundamental e como estas têm se configurado nas especificidades do ensino da língua. Além disso, consiste em investigar os desafios e possibilidades frente às práticas de ensino da Língua Portuguesa, à luz da BNCC.

Para se alcançar os objetivos propostos, buscamos conhecer o texto da BNCC referente ao componente Língua Portuguesa do Ensino Fundamental, artigos e outras literaturas publicadas em revistas científicas, disponíveis na plataforma de pesquisa online Google Acadêmico e Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD).

Na primeira seção apresenta-se o componente curricular de Língua Portuguesa na BNCC, que por sua vez traz duas subseções: organização dos anos iniciais do Ensino Fundamental na BNCC; e organização dos anos iniciais do Ensino Fundamental na BNCC. Em seguida, apresenta-se a segunda seção: problematizações que envolvem o ensino de

Língua Portuguesa na BNCC. Por fim, procuramos contextualizar de maneira sucinta, uma breve abordagem sobre a estruturação do componente LP no Ensino Fundamental, e a partir disso algumas ponderações enfocando possíveis problematizações no tocante à organicidade do componente na BNCC.

**Palavras-chave:** Língua Portuguesa. Base Nacional Comum Curricular. Ensino Fundamental.

## 2. O COMPONENTE DE LÍNGUA PORTUGUESA NA BNCC

A Língua Portuguesa aparece na BNCC a partir do seguimento Ensino Fundamental, onde permanece organizada em duas etapas - anos iniciais, que vão do 1º ao 5º ano, e anos finais do 6º ao 9º ano. Entende-se assim, que “as experiências com a língua, oral e escrita, já tenham sido começadas na família e na Educação Infantil” (BRASIL, 2019, p. 89). Dessa forma, as áreas de conhecimento se organizam em cinco: 1. Matemática: Matemática 2. Linguagens: Língua Portuguesa, Educação Física, Arte e Língua Inglesa 3 . Ciências Humanas: História e Geografia 4. Ciências da Natureza: Ciências 5. Ensino Religioso: Ensino Religioso.

Assim, cabe dizer que existem: a) Competências Específicas por área, e b) Competências Específicas por componentes. Essa área, como aponta o Parecer CNE/CEB nº 11/2010, favorece a comunicação entre conhecimentos e saberes dos diferentes componentes curriculares. Desse modo, o texto base permite a articulação horizontal entre essas áreas, atravessando todos os componentes curriculares, bem como a articulação vertical.

Há, portanto, uma progressão em todo o Ensino Fundamental, assim como a continuidade das experiências dos alunos, considerando teoricamente suas especificidades. A esse respeito, a BNCC articula-se entre competências, demonstrando a sua importância como um documento normativo para a educação brasileira.

Nesses termos, a Base Nacional Comum Curricular é um documento que, além de designar um caráter normativo, também se denomina como documento técnico e elaborado com base científica, conforme o expresso:

O componente Língua Portuguesa na BNCC dialoga com documentos e orientações curriculares produzidos nas últimas décadas, buscando atualizá-los em relação às pesquisas recentes da área e às transformações das práticas de linguagem ocorridas neste século, devido, em grande parte, ao desenvolvimento das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC). Assume-se aqui a perspectiva enunciativo-discursiva da linguagem, já assumida em outros documentos, como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), para os quais a linguagem é “uma forma de ação interindividual orientada para uma finalidade específica” (BRASIL, 1998, p.20) (BRASIL, 2019, p.67).

Assim, a perspectiva enunciativo-discursiva expressa no documento, referente ao ensino de linguagem, relaciona-se a um sujeito que é social e apresentável por e pela linguagem. O caminho pelo qual percorre a singularidade e subjetividade tem relação com o outro. Portanto, a proposta da BNCC para o ensino de LP corrobora para a instauração de um trabalho com os gêneros discursivos, indissociáveis dos textos e de suas formas de interação, conforme está em (BRASIL, 2018):

Os conhecimentos sobre os gêneros, sobre os textos, sobre a língua, sobre a norma padrão, sobre as diferentes linguagens, que, por sua vez, devem estar a serviço da ampliação das possibilidades de participação em práticas de diferentes esferas/campos de atividades humanas (BRASIL, 2018, p.67).

Nessa perspectiva, as esferas ou campos de atividades são o que o estudioso russo Bakhtin (2000), se refere, pois, a todas as possíveis atividades, nas quais os seres humanos estão envolvidos, sejam no meio familiar, social, profissional, jurídico, religioso, ou quaisquer outros, e só são possíveis tão somente através da enunciação de um falante, que se proponha a interagir como sujeito.

## **2.1 Organização dos anos iniciais do Ensino Fundamental na BNCC**

O componente de Língua Portuguesa está organizado com os seguintes eixos nos anos iniciais: Oralidade, Análise Linguística/Semiótica, Leitura/Escuta e Produção de Textos. Assim, os Campos de Atuação se relacionam com os Objetos de conhecimento e Habilidades de acordo com as Práticas de Linguagem, possibilitando sempre por meio dos eixos e dos Campos de atuação uma *verticalidade e horizontalidade* de interlocução.

Desse modo, a organização estrutural do componente Língua Portuguesa para os anos iniciais na BNCC orienta que a alfabetização ocorra num período de dois anos (1º e 2º ano do EF), e nos três anos subsequentes, em continuidade ao processo de alfabetização, se desenvolva a compreensão das regularidades e irregularidades da língua, a análise do funcionamento da língua e seus efeitos de sentidos nos discursos e ortografização.

Nesse contexto, o documento norteador expõe os eixos e considera que eles dialogam entre si, como pode ser observado no seguinte excerto:

Assim, no Ensino Fundamental- anos iniciais, no eixo Oralidade, aprofundam-se o conhecimento e o uso da língua oral, as características de interações discursivas e as estratégias de fala e escuta em intercâmbios orais; no eixo Análise Linguística/Semiótica, sistematiza-se a alfabetização, particularmente nos dois primeiros anos, e desenvolve-se ao longo dos três anos seguintes, a observação das regularidades e a análise do funcionamento da língua e de outras linguagens e seus efeitos nos discursos; no eixo Leitura/Escuta, amplia-se o letramento, por meio da progressiva incorporação de estratégias de leitura em textos de nível de complexidade crescente, assim como no eixo Produção de Textos, pela progressiva incorporação de estratégias de produção de textos de diferentes gêneros textuais (BRASIL, 2018.89).

Nessa perspectiva, vejamos a proposta de trabalho da BNCC, a partir dos gêneros textuais, conforme o quadro 1 abaixo.

**Quadro 1- Gêneros textuais por Campo de Atuação - anos iniciais do EF.**

<b>Gêneros Textuais por Campo de Atuação</b>				
<b>Campos de Atuação</b>	<b>Campo da Vida Cotidiana</b>	<b>Campo da Vida Pública</b>	<b>Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa</b>	<b>Campo Artístico Literário</b>
<b>Gêneros Textuais Discursivos</b>	Agendas	Notas	Enunciados de Tarefas	Lendas
	Listas	Álbuns Noticiosos	Relatos de experimentos	Mitos
	Bilhetes	Notícias	Quadros	Fábulas
	Recados	Reportagens	Gráficos	Contos
	Avisos	Cartas do Leitor (revista infantil)	Tabelas	Crônicas
	Convites	Comentários em sites para criança	Infográficos	Canção
	Cartas	Textos de campanha de conscientização	Diagramas	Poemas
	Cardápios	Estatuto da Criança e do Adolescente	Entrevistas	Poemas Visuais
	Diários	Abaixo-Assinados	Notas de Divulgação Científica	Cordéis
	Receitas	Cartas de Reclamação	Verbetes de Enciclopédia	Quadrinhos
	Regras de Jogos e Brincadeiras	Regras e Regulamentos		Tirinhas
				Charges
			Cartuns	

Mediante a exposição do quadro, a orientação é de que a leitura dos gêneros propostos para Leitura/Escuta, Produção Oral, Escrita e Multissemiótica seja mais simples, porquanto favorecem um olhar maior na grafia, desafiando-se conforme vai avançando nos anos seguintes.

## **2.2 Organização estrutural dos anos finais do Ensino Fundamental na BNCC**

Nesse segmento, os Campos de Atuação são mais abrangentes, pois dialogam com: a) Práticas de Linguagem, Objetos de Conhecimento e Habilidades, assim como os b) eixos de Leitura, Produção de Textos, Oralidade e Análise Linguística/Semiótica.

De acordo com a BNCC (2019), o estudante “participa com maior criticidade de situações comunicativas diversificadas, interagindo com um número de interlocutores cada

vez maiores” (2019, p.136). Assim, a diferença em relação aos anos iniciais contribui não só para o aprofundamento de conhecimentos referentes às áreas, como também para o incentivo na tentativa de aproximar esses conhecimentos.

Vejamos a proposta de trabalho da BNCC para os anos finais do Ensino Fundamental, a partir dos gêneros textuais discursivos, expostos no quadro 2 abaixo.

**Quadro 2-** Gêneros textuais por Campo de Atuação - anos finais do EF

<b>Gêneros Textuais por Campo de Atuação</b>				
<b>Campos de Atuação</b>	<b>Campo Jornalístico Midiático</b>	<b>Práticas de Estudo e Pesquisa</b>	<b>Campo da Vida Pública</b>	<b>Artístico-literário</b>
<b>Gêneros Textuais</b>	Entrevista	Enunciados de Tarefas Escolares	Notas	Lendas
	Crônica	Diagramas	Álbuns Noticiosos	Mitos
	Reportagem	Curiosidades	Cartas de Leitor	Fábulas
	Gráfico	Relatos de Experiência	Textos de Campanhas de Conscientização	Minicontos
	Coluna	Entrevista	Estatuto da Criança e do Adolescente	Crônicas
	Artigo	Verbetes de Enciclopédias	Abaixo-assinado	Canção
	Resenha	Enquetes	Cartas de reclamação	Poema
	Editorial	Registro de Experimentação	Regras e Regulamentos	Poema visual
	Notícia	Registro de Observação		Cibepoema
		Resultados de Pesquisa		Cordeis
		Tabelas		Tirinhas
		Gráfico		Charge
		Resumo de Resultados		Cartun
		Pesquisa Escolar		
Texto de divulgação Científica para Criança				
Quadros infográficos				
Nota de Divulgação Científica				

Desse modo, observa-se que as práticas de linguagem se articulam de diferentes formas e a BNCC, ao adotar os gêneros textuais discursivos como Objetos de estudo do componente curricular de LP leva em consideração que a aprendizagem da linguagem se dá por meio dessas práticas, pois assim se explicita em:

As práticas de linguagem: oralidade, leitura/escuta, produção (escrita e multissemiótica) e análise linguística/semiótica (que envolve conhecimentos lingüísticos - sobre o sistema de escrita, o sistema da língua e a norma-pradão -, textuais, discursivos e sobre os modos de organização e os elementos de outras semioses (BNCC, 2017, p. 71).

O nome subjacente a essas concepções enunciativas é do pensador Mikhail Bakhtin, a quem se refere à BNCC sobre os gêneros textuais. De modo coerente com essa visão sobre a linguagem, aparece explicitamente na BNCC (BRASIL, 2017), a idéia de sujeito como constituído pelas práticas de linguagem:

A área da linguagem trata dos conhecimentos relativos à atuação dos sujeitos em práticas de linguagem, em variadas esferas da comunicação humana, das mais cotidianas às mais formais e elaboradas. Esses conhecimentos permitem mobilizar e ampliar recursos expressivos, para construir sentidos com o outro em diferentes campos de atuação. Propiciam, ainda, compreender como o ser humano se constitui como sujeito e como age no mundo social em interações mediadas por palavras, imagens, sons, gestos e movimentos (2017, p. 29).

Nesse contexto, as interações verbais praticadas no meio social se dão por uma ação da linguagem sobre o sujeito, formando sua consciência como um conjunto de signos internalizados, e permitindo que essas experiências auxiliem na aprendizagem da leitura, da escrita e da reflexão da própria língua, que a utiliza para se comunicar com o outro numa relação de interação (BAKHTIN/VOLOCHÍNOV, 1982; VOLOCHÍNOV, 2013).

### **3 PROBLEMATIZAÇÕES QUE ENVOLVEM O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NA BNCC**

No intuito de trazer algumas percepções importantes para este estudo, destaca-se a fala do estudioso João Wanderley Geraldi, que escreveu em seu blog intitulado: *Passagens*, datado no dia 23 de fevereiro de 2016, ao analisar crítica e profundamente o texto da BNCC, voltada para o ensino de Língua Portuguesa:

[...] Peca-se, no entanto, pela exigência que faz de um trabalho com uma enormidade de gêneros e de uma forma em que as condições efetivas de emprego desses gêneros passam a ser um simulacro em sala de aula, anulando, desse modo, o ponto de partida teórico da interação que define o próprio fenômeno da linguagem. (...) O problema da introdução de novos gêneros discursivos alheios à realidade do estudante merece enfrentamento, pois a escola é um espaço de trabalho e como tal de ampliação dos horizontes de todos os estudantes. (...) Relativamente aos gêneros com que pretende a BNCC inundar as salas de aulas, há outras questões que me parecem bem mais sérias. Precisamente porque escolhe adequadamente trabalhar com práticas de linguagem, há uma ausência de focalização nos gêneros quase cotidianos e específicos do trabalho do estudante. (...) Neste sentido, o excesso de carga exigido ano a ano na proposta da BNCC impede que professores elaborem projetos de continuidade

e de profundidade num mesmo gênero [...]

Nesse sentido, os apontamentos feitos pelo o autor levam a reflexões necessárias, entre as quais se destaca o excessivo número de objetivos e gêneros textuais a serem trabalhados no EF, relacionados a cada Campo de Atuação, que tende a imobilizar a prática do profissional de Língua Portuguesa.

Logo, há de se considerar algumas inquietações de questões, como: de que maneira o currículo advindo dos contextos vivenciados pela comunidade escolar que precisam ser trazidos e inseridos no currículo da escola serão discutidos e compreendidos por meio dos diferentes gêneros que, ocasionalmente circulam nessa comunidade?

### **3.1 Resultados e discussões**

No percurso desta pesquisa, pode-se conferir a trajetória do ensino de Língua Portuguesa, desde a sua organização como disciplina, a partir dos documentos normativos que a constituíram como parte integrante do currículo, até a sua mais nova roupagem como componente curricular na BNCC. Nessa perspectiva, colocamos as discussões e resultados dessa análise consideradas mais pertinentes:

- a. Algumas considerações apontam para o Documento como um tipo de currículo que trabalha para ajudar na operacionalização das avaliações oficiais, pois uniformiza o ensino, sem dar notoriedade a características da diversidade linguística, cultural, econômica e social ainda que ideologicamente justificada.
- b. O texto da BNCC apresenta enorme variedade de gêneros textuais discursivos ano a ano, de modo a não possibilitar o trabalho de natureza dialógica desses textos, mas tratados de forma estrutural (funcional), ocasionando uma cisão escola-realidade do dia a dia de ensinar e aprender dos alunos.

Ademais, as experiências de vida dos estudantes sempre impulsionaram a leitura e a aprendizagem de novos textos/gêneros e a produzir linguagens, novas mensagens e acumular nossas experiências de leitores/autores, e provavelmente não conseguiremos dominar alguns gêneros que são mais distantes de nossa área ou experiência profissional.

## **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Tivemos por objetivo analisar as proposituras de caráter organizacional incorporadas no componente curricular de Língua Portuguesa, no tocante ao Ensino Fundamental e como

estas têm se configurado nas especificidades do ensino da linguagem. Podemos dizer que há uma manutenção das concepções de linguagem firmadas a partir das noções de subjetividade, incorporadas nos PCNs, em meados da década de 1990, e que continuam a embasar as atuais referências curriculares, que por sua vez estão fundamentadas nos estudos da enunciação,

No entanto, registra-se um número excessivo de gêneros textuais discursivos, de maneira que as condições de trabalho com esses textos são consideradas esmagadoras, dificultando o ponto de partida teórico da interação que define o próprio fenômeno da linguagem. Assim, a sobrecarga também se repete nos Objetos de conhecimentos e nas Habilidades, o que se estende para a atividade pedagógica, quando pensamos o documento normativo e curricular para o qual ele foi elaborado: o professor. Portanto, há de se pensar sobre a formação ideal desse profissional de maneira que possa realizar uma transposição didática adequada, mediante a problemática apresentada.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, Maria Margarida de. **Como preparar trabalhos para cursos de pós-graduação: noções práticas**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

ANDRÉ, M. **Estudo de Caso em Pesquisa e Avaliação Educacional**. Brasília: ed. Líber Livro, 2005.

BAKHTIN, Mikhail; VOLOSHINOV, Valentin N. **Marxismo e Filosofia da Linguagem**. Trad. Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira. 12ª Edição- São Paulo: Editora Hucitec, 2014.

BDTD- Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações. Disponível em: <https://bdtd.ibict.br/vufind/Search/Results?limit=0&lookfor=%2A%3A%2A&type=AllFields&filter%5B%5D=format%3A%22masterThe>  
Acessado em 25 de ago 2024.

BRANDÃO, Z. **A dialética macro/micro na sociologia da educação**. Cadernos de Pesquisa. São Paulo, SP, n. 113, p. 165, jul. 2001.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Lei nº.13.005, de 25 de junho de 2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação- PNE e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 26 jun 2014. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-)



[2014/2014/lei/113005.htm](http://2014/2014/lei/113005.htm)

Acessado em 24 de ago 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais. Língua Portuguesa**. Brasília – Disponível em <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/portugues.pdf>. Acessado em 24 de ago 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa**/Secretaria de Educação Fundamental- Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. **LDB- Lei nº 9394/96**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 de dezembro de 1996. Seção 1.

FONSECA, Daniel José Rocha. **Análise Discursiva sobre a Base Nacional Comum Curricular**. 2018.98 f.,il. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Goiás, Jataí, 2018.

GERALDI, João Wanderley (Org.). **O texto na sala de aula**. Leitura e produção. Cascavel: Assoeste, 1984.

\_\_\_\_\_. **Portos de passagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

GODINHO, Regina. A. **As relações sons e letras/letras e sons em livros didáticos de alfabetização (PNLD 2010):** limitações e desafios ao encontro de uma abordagem discursiva de linguagem. Tese. 2014 (Doutorado em Educação) - Programa de Pós- Graduação em Educação, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2014.

GODINHO, Regina. A; STIEG, Vanildo. **“O que quer” a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) no Brasil:** o componente curricular Língua Portuguesa em questão. Revista Brasileira de Alfabetização- ABAIf, v. 1, nº3, p.119-141, jan/jul 2016.

GOOGLE ACADÊMICO em: <https://scholar.google.com.br/?hl=pt>. Acessado em 22 agos 2024.

OLIVEIRA, Raimundo Vagner Leite de. **Trajetórias de vida-científica dos cinco pesquisadores/pq do CNPq da educação musical**: a construção de biogramas a partir de fontes documentais. 2019. 204 f., IL. Dissertação (Mestrado em Música – Universidade de Brasília, Brasília, 2019).

PIOVEZAN, Roberta. M. S. **Os impactos da BNCC e os novos paradigmas para o ensino de Língua Portuguesa**: desafios e possibilidades. Tese. 2022 (Doutorado em Língua Portuguesa) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo/PUC, São Paulo, 2022.

PONCE, Branca Jurema; NERI, Juliana Fonseca O. **O currículo escolar em busca da justiça social**: a violência doméstica contra a criança e ao adolescente. SÃO Paulo: Revista Científica e-Curriculum. 2015. Disponível em: <http://revista.pucsp.br/index.php/curriculum>. Acesso em: 01 abr 2023.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis- RJ: Vozes, 2014.